



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 9

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



Ciências da Saúde  
no Brasil:  
Impasses e  
Desafios  
9

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 9 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-423-8

DOI 10.22533/at.ed.238202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, que tem no seu nono volume uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo a temática Educação e saúde, com os capítulos: - Avaliação antropométrica de crianças em escolas públicas do município de Wenceslau Braz; - A educação em saúde aplicada na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos; - Educação em saúde sobre otite média na infância em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde do idoso e da pessoa com deficiência, que serão os capítulos: - Automedicação em idosos; - mudanças biológicas na fase idosa e suas consequências; - A fisiopatologia da Doença de Alzheimer e a interação do alumínio em sua gênese; - Doença de Alzheimer enquanto responsabilização familiar e o predomínio de mulheres no cuidado da pessoa idosa; - Influência do protocolo Pediasuit e Therasuit em crianças com Paralisia Cerebral; - Microcefalia e Políticas públicas: desafio e necessidade; - Avaliação da independência funcional em amputados de membro inferior; - Ações em saúde para pessoas com deficiência; - Anatomia com as mãos: apresentação do corpo humano para a comunidade surda; - Protocolos fisioterapêuticos na reabilitação motora em crianças Síndrome de Down; - Avaliação do pico de crescimento de indivíduos com Síndrome de Down por meio da análise de curva de crescimento em radiografias carpais.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Atuação do enfermeiro(a) na atenção primária à saúde frente ao cuidado a usuários com HIV/AIDS; - Impactos sociais da extração de rochas ornamentais na saúde do trabalhador; - As consequências psicológicas da alienação parental; - A enfermagem no cuidado à criança vítima de violência doméstica; - O impacto na saúde mental de crianças em eventos pós-traumáticos; - Os índices de VO2 como componente de avaliação da aptidão física.

E ainda dando continuidade, serão descritos estudos sobre a interferência do meio ambiente na saúde, enfocando: a interface do meio ambiente com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde, - Estudo sobre construções às margens do Açude Ayres de Sousa e os riscos que elas acarretam para seus habitantes e para o próprio açude, - Zooterapia, que é a utilização de animais como abordagem terapêutica em humanos, - Biopeptídeos na saúde humana: obtenção dos hidrolisados utilizando plasma suíno e protease neutra e os Pesticidas e o seu ciclo no meio ambiente.

Deste modo a obra “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ**

Brenda Carla de Sene Vaz  
Paulo Cesar Paulino  
Sibelli Olivieri Parreiras  
Everaldo Lambert Modesto  
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi  
Renan Demerval Victor Arantes  
Denise da Silva de Oliveira  
Felype de Limas Inácio da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2382028091**

### **CAPÍTULO 2..... 7**

#### **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS**

Leandra Batista Martins  
Marilene Oliveira Simeão  
Rosilene Ribeiro de Souza  
Priscila Aparecida Ribeiro  
Lais Caroline de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.2382028092**

### **CAPÍTULO 3..... 10**

#### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giovanna Tavares Sarmento Quadros  
Jaíne Cardoso da Silva  
Eliane de Brito Pereira  
Letícia Martins dos Santos  
Risangela Patrícia de Freitas Pantoja Silva  
Iara Nascimento Pantoja  
Suzanne Lourdes Souza Carvalho  
Odaléa Larissa dos Santos  
Jamille Marcelle Ribeiro Costa  
Antônio Carlos de Farias Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2382028093**

### **CAPÍTULO 4..... 14**

#### **AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS**

Bruna Rafaela Silva de Melo  
Elaine Evani da Silva  
Lidiany da Paixão Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.2382028094**

**CAPÍTULO 5.....21**

**MUDANÇAS BIOLÓGICAS NA FASE IDOSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Nágila Bernarda Zortéa  
Marcos Roberto Spassim  
Leonardo Cardoso  
Pamela do Nascimento  
Verônica Cristina da Silveira  
Natalia Didoné  
Cláudio Fernando Goelzer Neto  
Charise Dallazem Bertol

**DOI 10.22533/at.ed.2382028095**

**CAPÍTULO 6.....31**

**A FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERAÇÃO DO ALUMÍNIO EM SUA GÊNESE**

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo  
Virna Maia Soares do Nascimento  
Adhonias Carvalho Moura  
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto  
Beatriz Maria Loiola de Siqueira  
Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento  
Anna Joyce Tajra Assunção  
Pedro Henrique Freitas Silva  
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos  
Bianca Felix Batista Fonseca  
Paulo Henrique Marques dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2382028096**

**CAPÍTULO 7.....41**

**DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA**

Elisângela Maia Pessôa  
Geovana Spohr  
Rosilaine Coradini Guilherme  
Vanessa Soares Patta

**DOI 10.22533/at.ed.2382028097**

**CAPÍTULO 8.....52**

**INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO PEDIASUIT E THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Jordana Peixoto Moreira  
Kelly Cristina Rafael Rosa  
Jordana Batista da Silva Lima  
Robson Emiliano José de Freitas  
Larissa Alves Coelho  
Murielle Celestino da Costa  
Rennan César da Silva  
Luís Carlos de Castro Borges

Marcelo Jota Rodrigues da Silva  
Luiz Fernando Martins de Souza Filho  
Sara Rosa de Sousa Andrade  
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.2382028098**

**CAPÍTULO 9..... 67**

**MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE**

Giovanni Sampaio Queiroz  
Karolayne Karlla Freires da Silva  
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo  
Tháísla Barbosa Medeiros Franco  
Betânia Maria Oliveira de Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.2382028099**

**CAPÍTULO 10..... 78**

**AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR**

Stenio Santos Sousa  
Luís Carlos de Castro Borges  
Luiz Fernando Martins de Souza Filho  
Sara Rosa de Sousa Andrade  
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro  
Marcelo Jota Rodrigues da Silva  
Ana Karolina Rodrigues Aires  
Leandro Damas de Andrade  
Anderson Massaro Fujioka  
Ivan Silveira de Avelar

**DOI 10.22533/at.ed.23820280910**

**CAPÍTULO 11..... 91**

**AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Francisco Werbeson Alves Pereira  
Antonia Benta da Silva Pereira  
Ana Clara Santos Rodrigues  
Beatriz Gonzaga Lima  
Larissa Uchôa Melo  
Sabrina Freitas Nunes  
Rosely Leyliane dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.23820280911**

**CAPÍTULO 12..... 96**

**ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA A COMUNIDADE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Yndri Frota Farias Marques  
Adriano Joab Meneses Mesquita  
Amanda Azevedo Torres  
Rebeca Coêlho Linhares

Luana Cristina Farias Castro  
Lucas Carvalho Soares  
Pauliane Miranda dos Santos  
Raul Sá Rocha  
Esther Barata Machado Barros  
Levy Chateaubriand Feller  
Carolina Lustosa de Medeiros  
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.23820280912**

**CAPÍTULO 13..... 98**

**PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS  
SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geisilaine Coelho Rodrigues  
Jéssica Costa Cardoso  
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**DOI 10.22533/at.ed.23820280913**

**CAPÍTULO 14..... 109**

**AVALIAÇÃO DO PICO DE CRESCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN  
POR MEIO DA ANÁLISE DE CURVA DE CRESCIMENTO EM RADIOGRAFIAS CARPAIS**

João Carlos da Rocha  
Juliano Kazuto Chiba  
Caroline Trefiglio Rocha  
Priscila Campos Zanchettin  
Marina Macrina Macedo Carloto

**DOI 10.22533/at.ed.23820280914**

**CAPÍTULO 15..... 123**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO  
CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Irene Custódia da Silva  
Joab Gomes da Silva Sousa  
Rafael da Silva Pereira  
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu  
Roger Rodrigues da Silva  
Welida Days Pessoa Alencar  
Juliana Ferreira Carlos  
John Carlos de Souza Leite

**DOI 10.22533/at.ed.23820280915**

**CAPÍTULO 16..... 133**

**IMPACTOS SOCIAIS DA EXTRAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA SAÚDE DO  
TRABALHADOR**

Kelly Christiny da Costa  
Maria Edla de Oliveira Bringuento  
Angela Maria Caulyt Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.23820280916**

**CAPÍTULO 17..... 145**

**AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL**

Marília Gonçalves Bruno  
Bárbara Borges Flores  
Desirre Satil Ribeiro Soares  
Emilly Samara Muniz Bezerra  
Públio Ribeiro Bianchini  
Taine Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.23820280917**

**CAPÍTULO 18..... 151**

**A ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Thiago Nascimento Moura  
Nathylle Régia de Sousa Caldas  
Hingridy Ferreira Fernandes  
Luiza Helena Soares e Silva  
Thaynara Duarte do Vale  
Carlos André Lucas Cavalcanti  
Luana Cecília Sousa da Silva  
John Carlos de Souza Leite

**DOI 10.22533/at.ed.23820280918**

**CAPÍTULO 19..... 159**

**O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM EVENTOS PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Tamires de Alcantara Medeiros  
Alyce Brito Barros  
Beatriz Gomes Nobre  
Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira  
Maria Izabelle Alves Fernandes  
Matheus Alexandre Bezerra Diassis  
Natalya Wegila Felix da Costa  
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso  
Thaila Damacena Pereira Avelino  
Vinícius Alves de Figueredo  
Vivian Rafaela Almeida Santos

**DOI 10.22533/at.ed.23820280919**

**CAPÍTULO 20..... 166**

**OS ÍNDICES DE VO2 COMO COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA**

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
Laís Bispo Silva  
Davi Santana Sousa  
Licia Santos Santana

**DOI 10.22533/at.ed.23820280920**

**CAPÍTULO 21..... 172**

**O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE**

Luciano Henrique Pinto  
Sabrina Martins da Rosa  
Aline Mirian Paszcuk  
Suellen Zucco Bez  
Jaqueline Tenfen  
Elviane Basso de Moura  
Luciana Ferreira Karsten

**DOI 10.22533/at.ed.23820280921**

**CAPÍTULO 22..... 181**

**CONSTRUÇÕES ÀS MARGENS DO AÇUDE AYRES DE SOUSA E OS RISCOS QUE ELAS ACARRETAM PARA SEUS HABITANTES E PARA O PRÓPRIO AÇUDE**

José Wesley do Nascimento Herculano  
Isa Mara Isaias Sousa  
Francisca Edwrigens Ribeiro de Araújo  
Juscelino Chaves Sales

**DOI 10.22533/at.ed.23820280922**

**CAPÍTULO 23..... 191**

**ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS**

Alessandra de Lacerda Nery  
Adriane de Lacerda Nery  
Ana Stela Fonseca  
André Luiz de Souza da Cunha  
Jenif Braga de Souza  
Thiely Rodrigues Ott  
Alexandre Ribeiro Bello

**DOI 10.22533/at.ed.23820280923**

**CAPÍTULO 24..... 205**

**BIOPEPTIDEOS NA SAÚDE HUMANA: OBTENÇÃO DOS HIDROLISADOS UTILIZANDO PLASMA SUÍNO E PROTEASE NEUTRA**

Eduarda Baggio Paglia  
Cristine Vogel  
Aniela Pinto Kempka

**DOI 10.22533/at.ed.23820280924**

**CAPÍTULO 25..... 214**

**PESTICIDAS: SEU CICLO NO MEIO AMBIENTE**

Lidiane Alves de Miranda  
Carla Brugin Marek  
Ana Maria Itinose  
Jocimar Antonio Camargo

**DOI 10.22533/at.ed.23820280925**

<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>228</b>
<b>OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Sarah Elisheba Mendes do Carmo Santos Gonçalves	
João Paulo Barreto Souza	
Vanessa Ingrid Alves de Lima	
Keyla Maria Rodrigues Gomes	
Edvânia Barbosa da Luz Martins	
Hélia dos Santos Silva	
Sally Andrade Silveira	
Lorena Manuele da Costa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23820280926</b>	
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>230</b>
<b>SUPERLOTAÇÃO E AGRAVAMENTO NO ATENDIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE A FALHA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMPROMETENDO O ATENDIMENTO HOSPITAL</b>	
Leandro Gomes de Farias	
Bery Ornelas Porto Neto	
Eduardo Tassinari Lemos	
Sabrina Leal Corrêa	
Cristiano de Assis Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23820280927</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>240</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>241</b>

## MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

### **Giovanni Sampaio Queiroz**

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos  
Dumont/Centro de Educação  
(ISD/CEPS),  
Saúde e Sexualidades - NEXUS.  
Macaíba - Rio Grande do Norte  
<http://lattes.cnpq.br/4382757205872084>

### **Karollayne Karlla Freires da Silva**

Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG),  
Saúde e Sexualidades - NEXUS.  
Campina Grande - Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/5646823466984292>

### **Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo**

Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG),  
Saúde e Sexualidades - NEXUS.  
Campina Grande - Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/4566268226495928>

### **Tháísla Barbosa Medeiros Franco**

Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG),  
Saúde e Sexualidades - NEXUS.  
Campina Grande - Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/8997918023382429>

### **Betânia Maria Oliveira de Amorim**

Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG),  
Saúde e Sexualidades - NEXUS.  
<https://orcid.org/0000-0001-6817-9201>

**RESUMO:** Apresentamos um relato de experiência das atividades desenvolvidas na ação extensionista *Todo dia é dia de acolher e cuidar*, junto a um Centro-Dia, localizado em uma cidade do interior paraibano. Participaram da intervenção 12 mulheres-mães que apresentavam sofrimento psíquico em decorrência da maternagem de crianças com microcefalia resultante do vírus Zika. Ao longo de sete visitas ao serviço e constante contato com a equipe, foi possível a realização de duas oficinas com as usuárias, nas quais abordou-se temáticas relacionadas à cidadania e autocuidado, buscando potencializar autonomia política, pessoal e comunitária no contexto da microcefalia, sendo a necessidade de organização e participação política previamente sinalizadas pelas mulheres, por meio de um planejamento participativo. Utilizamos como aporte teórico, os princípios da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, bem como os pressuposto das metodologias participativas, cujo foco centra-se no trabalho junto aos problemas/tensões com o grupo, refletindo sobre estes, para que se possa criar possíveis soluções. No decorrer das visitas, foi evidenciada a fragilidade do serviço em relação a impossibilidade de assistir de forma integral suas usuárias em função da indisponibilidade de tempo destas mulheres, decorrente da rotina de tratamento de suas crianças, anunciando implicitamente questões ligadas às relações de gênero, como maternidade compulsória, papéis de gênero e abandono paterno. Diante disso, às ações extensionistas tornaram-se inviáveis em alguns momentos, conquanto, a experiência possibilitou apreender o universo de significados

percebidos e atribuídos pelas mulheres-mães à microcefalia, além de promover minimamente espaços de diálogo, reflexão e problematização no que concerne às questões relacionadas a esse contexto. Ademais, ponderou-se acerca da prática profissional da Psicologia nesse campo com o intuito de contribuir para a melhoria na assistência dessas mulheres e fomentar a discussão/reflexão deste fenômeno emergencial no âmbito das políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microcefalia; Políticas Públicas; Cuidado; Gênero; Psicologia.

## MICROCEPHALY AND PUBLIC POLITICS: CHALLENGE AND NEED

**ABSTRACT:** We present an experience report of the activities developed in the extension action *Every day is a day of welcoming and caring*, together with a Specialized Service of Social Assistance to Microcephaly, located in a city in the interior of Paraíba. Participated in the intervention 12 women-mothers who presented psychological distress due to the maternity of children with microcephaly resulting from the Zika virus. Over seven visits to the service and constant contact with the team, it was possible to hold two workshops with users, in which themes related to citizenship and self-care were addressed, seeking to enhance political, personal and community autonomy in the context of microcephaly, the need for organization and political participation previously signaled by women, through participatory planning. We used as a theoretical contribution, the principles of problematizing pedagogy by Paulo Freire, as well as the assumption of participatory methodologies, whose focus is centered on working with problems / tensions with the group, reflecting on these, so that possible solutions can be created. However, during the visits, the fragility of the service was evidenced in relation to the impossibility of fully assisting its users due to the unavailability of time by these women, due to the treatment routine of their children, implicitly announcing issues related to gender relations, such as compulsory motherhood, gender roles and fatherly abandonment. Therefore, extension actions became inviable at times, although the experience made it possible to apprehend the universe of meanings perceived and attributed by women-mothers to microcephaly, in addition to minimally promoting space for dialogue, reflection and problematization regarding issues related to that context. In addition, we considered the professional practice of Psychology in this field in order to contribute in improving the assistance of these women and to encourage the discussion / reflection of this emergency phenomenon within the scope of public policies.

**KEYWORDS:** Microcephaly; Public Politic; Care; Gender; Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Entre 2015 e 2016, o Brasil se deparou com um grande surto de microcefalia. Conforme dados do Ministério da Saúde (2017), no referido período, foram registrados 2782 casos, comparados a 147 em 2014; um aumento de 1892,5%, com prevalência de 54,6 casos por 100 mil nascidos vivos (MARINHO et al., 2016). Vale ressaltar que a maioria dos casos notificados até 2017 concentraram-se na região Nordeste do país (60,6%), tendo sido a Paraíba um dos Estados mais afetados (7,3%).

Poder-se-ia dizer que o inusitado nos casos de microcefalia verificados desde o início da epidemia no Brasil, está relacionado à forte associação de malformações

congênitas e condições neurológicas com a infecção pelo vírus Zika durante a gestação, possivelmente em função da desconhecida teratogenicidade relacionada a esse agente etiológico. A referida hipótese foi posteriormente confirmada, ainda em 2015, por meio das pesquisas coordenadas pela médica obstetra paraibana, Adriana de Oliveira Melo (MELO et al., 2015).

O reconhecimento da gravidade da situação levou o Estado brasileiro a mobilizar esforços para a elaboração de um Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia, no qual vários setores sociais, de forma emergencial, aderiram ao combate do mosquito transmissor do Zika vírus, evitando a expansão dos casos e suas consequências, além do suporte necessário às famílias e crianças afetadas (BRASIL, 2017).

A microcefalia é um sinal clínico, cuja principal característica é a medida da cabeça significativamente menor, quando comparada com outras crianças da mesma idade, sendo essa diferença identificada logo ao nascer (CABRAL et al., 2017). A condição favorece o risco de déficit no desenvolvimento e incapacidade intelectual, podendo também desenvolver convulsões e incapacidades físicas (BRASIL, 2017). No entanto, algumas dessas crianças podem apresentar desenvolvimento neurológico típico.

Em decorrência dos sintomas e implicações relacionadas à microcefalia, várias iniciativas no contexto dos serviços públicos de saúde foram promovidas a fim de promover o cuidado à saúde da criança, dispensando-lhe um conjunto de procedimentos com articulação intersetorial, bem como garantindo uma atenção integral às suas famílias (BRASIL, 2017).

Todavia, os efeitos da microcefalia não se limitam ao âmbito da saúde. As repórteres Silvia Bessa e Alice de Souza da Revista eletrônica *Curiosamente* (2016) percorreram o Brasil para dar voz às famílias afetadas. Por intermédio da matéria *Microcefalia: a história das vítimas*, podemos vislumbrar os efeitos dessa problemática na vida das pessoas pelo viés social, econômico, doméstico, familiar, religioso e da saúde pública.

Evidencia-se assim que, a chegada de uma criança com os sinais clínicos da mencionada síndrome interfere na dinâmica e interação familiar promovendo mudanças na estrutura e no cotidiano das famílias, podendo envolver uma gama de sentimentos, sobretudo insegurança, angústia, medo e ansiedade, que podem estar presentes desde início da gestação (COSTA et al., 2018). No caso específico das mulheres confrontadas com essa realidade da maternagem, o sofrimento psíquico se intensifica por esta ser historicamente a principal cuidadora dos(as) filhos(as) (GRADVOHL, OSIS & MAKUCH, 2014; PINHEIRO, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), em consonância com Costa et al. (2018) e Oliveira et al. (2018), as mulheres nestas circunstâncias apresentam diversos sintomas, a saber: irritabilidade, raiva, culpa, vergonha, insônia, pesadelos, sintomas físicos sem uma causa orgânica (tremores, dores de cabeça, sensação de muito cansaço, perda de apetite, dores), capacidade de concentração reduzida, choro fácil, tristeza, humor

deprimido, descontentamento, preocupações excessivas, ansiedade, medo, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte e ideação suicida, sentimento de inadequação e rejeição ao bebê.

Observa-se, ainda, que muitas mães deixam os empregos e se dedicam exclusivamente aos cuidados do(a) filho(a) o que acaba provocando um distanciamento e, conseqüentemente, o isolamento social (CRUZ, 2011, p. 117). Em outras palavras, a impotência e dependência demandam uma maior atenção das equipes de saúde para a necessidade de apoio psicossocial mais específico às famílias que vivenciam essa situação (BRASIL, 2017).

Por esta razão, nos propomos a desenvolver uma ação extensionista junto a um Centro-Dia, localizado em uma cidade do interior paraibano, com o objetivo de promover apoio psicossocial básico e atendimento às mulheres que apresentem sofrimento psíquico em decorrência do vírus Zika buscando desenvolver a cidadania, o autocuidado e a autoestima, com vista ao empoderamento pessoal e comunitário, bem como apreender o universo de significados percebidos e atribuídos pelas mulheres à microcefalia.

O referido dispositivo institucional caracteriza-se como um serviço de Proteção Especial de Média Complexidade, implementado no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS (BRASIL, 2012), que destina-se a atender pessoas com deficiência e que se encaixem no quadro de dependência de suas famílias, promovendo acolhimento e acompanhamento dos(as) usuários(as).

Para tanto, de acordo com o plano diretor, entre os eixos de intervenção, estão previstas ações específicas ao campo da Psicologia, a saber: escuta qualificada, rodas de conversa, arteterapia e terapia comunitária, suscitando a produção de novos significados, autonomia, e participação social ativa que venha a contribuir para a resolução das demandas oriundas das famílias.

Desse modo, por intermédio da ação extensionista *Todo dia é dia de acolher e cuidar*, foi possível proporcionar um espaço para que as mulheres-mães pudessem falar e/ou representar suas angústias, conflitos e medos, obter informações sobre a microcefalia, discutir valores, crenças e preconceitos, entre outros, para que essas dificuldades fossem atenuadas possibilitando a estes sujeitos o fortalecimento e a ressignificação de suas questões que atravessam a experiência da microcefalia. Consideramos que por esta via as mulheres-mães tiveram oportunidade de construir subsídios que as ajudaram a dar um maior suporte às suas crianças, tanto no momento inicial quando posteriormente, na educação e ao longo do desenvolvimento, visto que, não é a má formação que vetoriza a angústia e a depressão, mas a interpretação e o significado que lhes são atribuídos.

Por esta via, foi possível intervir no contexto psicossocial, ampliando aspectos subjetivos das participantes. Para nós, este modo de proceder suscitou importantes elementos para a reflexão das mulheres-mães, descortinando novos horizontes, possivelmente encobertos pelas dificuldades próprias à natureza da problemática social

da microcefalia.

## 2 | METODOLOGIA

Este trabalho toma como referência os princípios da pedagogia problematizadora, formulados por Paulo Freire. Este autor acredita que para o saber ser autêntico e operante é necessário que o educador tenha respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando (FREIRE, 1980).

Nesta perspectiva, o que se destaca é o sujeito prático: a ação de problematizar acontece a partir da realidade que cerca o sujeito; a busca de explicação e solução visa transformar aquela realidade, pela ação do próprio sujeito (sua práxis). O sujeito, por sua vez, também se transforma na ação de problematizar e passa a visualizar novos problemas na sua realidade e assim sucessivamente.

Desse modo, compreendemos que, como expresso por Freire (1980), ao procurar o tema gerador estamos buscando o pensamento do indivíduo sobre a sua realidade e também suas ações sobre a mesma. Logo, na medida em que os sujeitos exploram suas temáticas elaboram também a consciência crítica da sua realidade.

Nossa metodologia, portanto, esteve ancorada na compreensão que o diálogo se configura como um elemento pedagógico e epistemológico essencial. Nesta perspectiva, realizamos ações que visaram extrapolar as atividades voltadas para a prevenção de doenças, agravos e riscos. Transformamos estas atividades em práticas problematizadoras, ao fomentar formas de participação social que promoveram o crescimento crítico dos sujeitos e facilitaram minimamente a elaboração de estratégias para a resolução de problemas identificados pelas próprias mulheres. Estas atividades foram estabelecidas por meio do diálogo e trocas de experiências, estimulando os sujeitos envolvidos no desenvolvimento de sua autonomia para criticar, decidir e avaliar.

Nesse sentido, as metodologias participativas consideram a relevância da dimensão social e política entendendo que o espaço acadêmico, assim como outros cenários de prática, são locais para se identificar e problematizar as contradições sociais e a realidade, interconectando o saber e o fazer a partir destas percepções sociais vividas, que consequentemente superam a dicotomia do entre o saber intelectual e o saber do senso comum.

Os métodos e as estratégias de intervenção ancoradas na Educação Popular em Saúde propiciaram a implementação de metodologias participativas no decorrer das oficinas. Nesse sentido, foi realizado um Planejamento Participativo e foram utilizadas técnicas do Teatro do Oprimido (TO) e Roda de Conversa.

O Planejamento Participativo, enquanto metodologia ativa, constitui-se, segundo Guerra e Jorge (2013), num convite à ação e ao aprendizado conjunto, possibilitando maior acesso ao poder decisório. Funciona como um “diagnóstico da realidade”, um levantamento

dos problemas vividos, além de potencializar a reflexão acerca do entendimento dos mesmos enquanto grupo. No contexto deste trabalho, utilizando cartolina e pincéis, solicitamos que fossem sistematizados aspectos positivos e negativos das questões que atravessam o universo da microcefalia que perpassam o grupo e fora dele, seguindo as diretrizes da técnica F.O.F.A. – Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – sendo os dois primeiros relacionados às relações internas e os dois últimos a elementos externos.

O Teatro do Oprimido (TO) é uma metodologia participativa desenvolvida pelo diretor e teórico de teatro, Augusto Boal, nos anos 1970. O TO é entendido como uma ferramenta metodológica potencializadora para ao desenvolvimento participativo, o qual, segundo McCarthy e Adrião (2001), oferece uma maneira das pessoas encontrarem suas próprias soluções através da ação direta e da análise e discussão de reações na vida real para o problema da opressão, visando criar um esforço comum em direção à percepção da realidade e de si próprio.

A roda de conversa possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir dos conhecimentos que cada pessoa possui sobre o assunto. Na Roda cada integrante deve ter oportunidade de falar ou expressar o que pensa. O método é semelhante às reuniões de grupo, com um(a) facilitador(a) para facilitar a participação das pessoas. O diferencial do método é a disposição do grupo em forma de círculo e o foco em um tema. No final da Roda de Conversa pode-se definir ações, a partir das ideias de consenso.

Estas ações permitiram aos sujeitos da ação um aprofundamento de questões ligadas à realidade, a construção do conhecimento pelas próprias mulheres-mães, o que vem a ser um convite a conhecer a si mesmas, os outros e o mundo, contribuindo para a formação de sujeitos com uma visão mais crítica da própria realidade e capacitando-as, dessa forma, para transformá-la positivamente.

Vale salientar que os encontros e atividades extensionistas foram realizados semanalmente para que pudéssemos aproveitar o máximo de tempo e oportunidade de trabalho. As oficinas foram realizadas nos dias 15 e 22 de junho de 2018, no Centro-Dia. Cabe destacar que ocorreram sete visitas ao serviço, no período de maio a agosto de 2018, contudo o contato com as mulheres-mães só foi possível em duas delas.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades nesse Centro-Dia foram realizadas em conjunto com o psicólogo atuante na instituição, o qual é responsável por atuar promovendo cuidado, por meio do acolhimento e suporte emocional das questões que atravessam a assistência social, no que tange à participação nos programas e políticas públicas voltadas para as crianças e as famílias.

Além do trabalho específico de cada competência profissional do próprio serviço e do trabalho multiprofissional, percebe-se também a importância da intersectorialidade. Para

tanto, o dispositivo funciona de maneira articulada com outros serviços que compõem a rede de assistência social e saúde da cidade, para onde as crianças e suas famílias são encaminhadas para atendimento e/ou serviços.

É possível verificar como é intensa a rotina de tratamento das crianças nos serviços de reabilitação, sendo estes os espaços onde as mulheres-mães e suas crianças passam boa parte dos seus dias, evidenciando, assim, uma certa fragilidade no que tange à participação destas usuárias nos serviços de assistência em função da indisponibilidade de tempo destas mulheres. Nesse sentido, objetiva-se nesta análise problematizar e salientar os limites que perpassam a atuação do Estado expressos no atendimento e/ou serviço à mulheres-mães de crianças com microcefalia.

Vale salientar que a experiência descrita aqui contou com a participação de um grupo de doze mulheres-mães que encontravam-se regularmente cadastradas no serviço em questão. Em função da dificuldade de realização dos encontros grupais pela indisponibilidade de tempo das usuárias, uma das saídas que se mostraram possíveis para o diálogo foram os espaços individuais de conversação, os quais foram imprescindíveis para apreender as expressões singulares das experiências dessas mulheres, tais momentos mostraram-se como potentes formas de intervenções.

O nosso primeiro encontro com as mulheres participantes do projeto se deu na sala de facilitação de grupos do serviço, para tanto, as mesmas já haviam sido previamente avisadas e convidadas para estarem presente durante a oficina. O encontro contou com a participação de apenas três mulheres-mães-usuárias.

Iniciamos a conversa com uma rodada de apresentação facilitada a partir da técnica do Teatro do Oprimido “meu nome em ação” na qual pedimos para cada uma dizer seu nome e uma característica que possuísse que começasse com a primeira letra deste.

Após a referida apresentação, iniciamos uma roda de conversa para esclarecer o intuito do grupo que foi iniciado, como seria a dinâmica dos encontros e que a participação das mulheres seria uma decisão das mesmas. Além disso, foi esclarecido que aquele ambiente era delas e para elas e que seriam ouvidas sem julgamentos. A partir de então, firmamos um “contrato terapêutico” no sentido de que elas evitassem falar sobre o que acontecia durante os encontros para pessoas externas ao grupo, resguardando o sigilo das informações compartilhadas entre as participantes.

Durante a roda de conversa foi perguntado quais os temas que elas, enquanto grupo de mulheres-mães de crianças com microcefalia decorrente do vírus Zika, sentiam necessidade de trabalhar durante os nossos encontros, para tanto, disponibilizamos algumas cartolinas e pincéis de cor para que elas pudessem elencar as potencialidades, oportunidades e fragilidades do grupo e o que as ameaçava enquanto coletivo.

Nesse sentido, foram elencados vários temas, a saber: organização de grupo de mães; conseguir medicação junto ao órgão responsável; adquirir auxílio transporte; respeito; sofrimento; e cuidado. Porém, foram os temas família e organização para participação política

aqueles mencionados de forma mais recorrente. Nessa perspectiva, muitas expressaram a sensação de abandono por parte de familiares, sobretudo dos companheiros-homens-pais das crianças, após o nascimento e/ou diagnóstico de microcefalia dos mesmos; o sentimento de tristeza e angústia por serem responsáveis solo pela criação, tratamento e cuidados com seus/suas filhos(as).

Para finalizar o encontro, utilizamos a técnica “o corredor do cuidado” que consiste em, por meio de gestos de carinho, expressar afeto e promover um espaço de cuidado coletivo. Para isso, convidamos as participantes para organizarem-se em duas filas com igual número de pessoas, uma em frente a outra, deixando entre elas um espaço que fosse possível a passagem de uma pessoa. O momento foi de muita emoção e troca de bons afetos, vale ressaltar que este momento promoveu o estreitamento de vínculos entre a equipe de facilitadores(as) e as mulheres-mães-usuárias.

Na semana seguinte, foram entregues pelos(as) profissionais do serviço algumas doações da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS). Após ocorrer a divisão do que foi arrecadado iniciamos a oficina. Vale ressaltar que não eram as mesmas usuárias que participaram da última. Por esta razão, realizamos uma atividade com uma proposta semelhante a do último encontro para que, assim, tivéssemos um reconhecimento maior das demandas. A atividade tinha como propósito que as mulheres-mães falassem as potencialidades e dificuldades que enxergavam enquanto um grupo.

Na medida que elas falavam, escrevíamos na cartolina o que se encaixava em cada parte do Planejamento Participativo (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades, Ameaças). Por meio dessa atividade ficou perceptível que não havia uma organização sistematizada, tampouco uma identidade que as definissem enquanto grupo para além da maternagem de crianças com microcefalia. Ficou claro também que apenas algumas mulheres estavam organizadas politicamente, sendo estas as que participavam de forma mais direta da luta pela garantia dos seus direitos e de seus/suas filhos(as).

A partir desses encontros, observamos ainda como essas mulheres-mães tinham dificuldade de se perceberem enquanto sujeitos de direitos, ainda entendendo as políticas públicas afirmativas como favores prestados pelo Estado. À vista disso, foi planejada uma oficina que pudéssemos trabalhar conscientização, participação política e autonomia destas mulheres. Algo que pudesse despertar práticas emancipatórias em relação a esta problemática e promover a percepção de cidadania delas enquanto coletivo. No entanto, não tivemos oportunidade de nos encontrarmos outras vezes com as participantes devido a rotina e a conseqüente indisponibilidade de horário delas, em grande parte relacionado à outras ocupações que estas exercem durante sua vida cotidiana, recaindo e exigindo destas uma atenção adicional ao problema da microcefalia.

De acordo com Barros et al. (2017), os serviços oferecidos pelas políticas públicas ainda são limitados e ineficientes para atender as demandas específicas das famílias que precisam se organizar psiquicamente frente à síndrome provocada pelo Zika vírus.

Desse modo, observamos que o serviço apresenta uma dificuldade em se sustentar como um espaço de promoção de encontros potentes entre as mulheres-mães, e se constituir efetivamente como uma rede de apoio.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto extensionista realizado no Centro-Dia se propôs a promover acolhimento, cuidado e espaços de discussão/reflexão em um grupo de mulheres em situação de maternagem de crianças com microcefalia decorrente do vírus Zika por meio das metodologias participativas. Nesse sentido sua execução configurou-se como de extrema importância tanto para o público de mulheres e o serviço beneficiado pelo projeto, quanto pelos(as) alunos(as) extensionistas.

Apesar da importância do conhecimento teórico acumulado ao longo da nossa formação, percebeu-se que as teorias aprendidas em livros, artigos e na própria universidade necessitam de reflexões com base na experiência vivida para ganhar significância, principalmente em ações como a extensão popular, pois esta potencializa a formação de estudantes e, conseqüentemente, de profissionais mais comprometidos com a transformação social.

Sendo assim, o convívio com o cotidiano destas mulheres e seus/suas filhos(as) possibilitou a apreensão das questões familiares e sociais em sua totalidade, provocando emoções e mobilizando o desdobramento da pesquisa para enfrentar os problemas inerentes a esse contexto.

Um dos aspectos desafiadores da realização das atividades foi elaborar as intervenções de maneira criativa para atrair as mulheres-mãe-usuárias do serviço para os encontros e fortalecer o vínculo, visto que suas rotinas demandam muito tempo para o cuidado dos filhos(as), não sendo possível, muitas vezes, estabelecer contato prolongado com um mesmo grupo, anunciando implicitamente questões ligadas às relações de gênero, como maternidade compulsória, papéis de gênero e abandono paterno. Evidenciou-se, assim, a fragilidade do serviço de assistir de forma integral suas usuárias, registrando a necessidade de investimentos em políticas públicas para essa finalidade. Todavia, as conversas tidas com algumas mulheres e mesmo com a equipe ao longo dos nossos encontros diretos e indiretos mostraram-se também como potentes formas de intervenção.

Todas estas vivências permitiram a troca de conhecimentos e também a construção de novos saberes, além de possibilitar um novo olhar para a realidade que ali estava posta, possibilitando grandes aprendizados para todos(as) os(as) extensionistas.

O diálogo sobre as questões sociais em torno da microcefalia e das relações de gênero, embora sejam comentadas por muitos, ainda não são discutidas de forma clara e contextualizada com o público de mulheres-mães que vivem imersas nessa realidade, tampouco com os(as) profissionais responsáveis por promover cuidado em saúde para

estas. Dessa forma, os poucos espaços de discussão em grupo, as conversas com a equipe e, corriqueiramente, com algumas usuárias de forma individual possibilitou uma abertura para pensar questões que até então não tinham sido debatidas de forma crítica, como a própria divisão de papéis sociais de gênero, que está presente no nosso cotidiano e muitas vezes não é percebida.

É importante pontuar que esta aproximação com o serviço e o público atendido possibilitou apreender o universo de significados percebidos e atribuídos pelas mulheres-mães à microcefalia, além de promover minimamente espaços de diálogo, reflexão e problematização junto a estas naquilo que concerne às questões relacionadas a esse contexto, além de tornar possível reflexões acerca da prática profissional da Psicologia nesse campo com o intuito de contribuir para a melhoria na assistência dessas mulheres e fomentar a discussão/reflexão deste fenômeno emergencial no âmbito das políticas públicas.

Por fim, os entraves identificados nesta experiência vem demonstrar, no que tange a microcefalia, que as políticas públicas destinadas a esta problemática perpassam pela intervenção do Estado e configuram um cenário de disputas de interesses.

Por esta razão, nos parece que a implementação e a estruturação de normativas que regulem o atendimento aos que vivem a experiência da microcefalia ainda é bastante incipiente no Estado. Sendo assim, em que pesem os avanços já consolidados desde o aparecimento da referida epidemia, há de se registrar a necessidade de investimentos em políticas públicas que venham a atender de forma ampliada e contextualizada as demandas de que tem sua vida atravessada por essa experiência visto que, em sua maioria, são aqueles mais vulneráveis social e economicamente.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S. M. M.; MONTEIRO, P. A. L.; NEVES, M. B.; MACIEL, G. T. S. **Fortalecendo a rede de apoio de mães no contexto da síndrome congênita do vírus Zika: relatos de uma intervenção psicossocial e sistêmica.** Nova Perspectiva Sistêmica, n. 58, p. 38-59, 2017.

BESSA, S.; SOUZA, A. **Microcefalia: a história das vítimas.** Disponível em: <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/microcefalia-a-historia-das-vitimas/>. Acesso em: 24 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. **Serviço Especializado tipificado no SUAS para Pessoas com Deficiência em situação de dependência de cuidados e suas famílias** [recurso eletrônico]. Brasília, 84 p., 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 136 p., 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção**

pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com síndrome congênita por vírus Zika e outras deficiências**: guia de práticas para profissionais e equipes de saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CABRAL, C. M. et al. **Descrição clínico-epidemiológica dos nascidos vivos com microcefalia no estado de Sergipe, 2015**. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde, v. 26, n. 2, p. 245-254, 2017.

COSTA, E. S. et al. **Vivências de mães de filhos com microcefalia**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 19, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/ resource/pt/ biblio-946617>. Acesso em: 24 mai. 2020.

CRUZ, D. L. **Família, deficiência e proteção social**: mães cuidadoras e os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Monografia. Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento Social. Brasília: Escola de Nacional de Administração Pública, 2011.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M. Y. **Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade**. Porto Alegre: Pensando fam., v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_ arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=so](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_ arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=so). Acesso em: 24 mai. 2020.

GUERRA, C. P.; JORGE, R. R. **As implicações da Metodologia Participativa como forma de difusão de tecnologia aos agricultores familiares em Alegrete – RS**. In: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. v. 5, n. 1. Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/ index.php/siepe/article/view/5791>. Acesso em: 20 mai. 2020.

McCARTHY, J.; ADRIÃO, K. G. **ARTPAD**: um recurso para o teatro, participação e desenvolvimento. 1ª ed., Brasil/Reino Unido, 2001.

MARINHO, F. et al. **Microcefalia no Brasil**: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015. Epidemiol Serv Saúde, v. 25, n. 4, p. 701-712, 2016.

MELO, A. S. O. et al. **Zika virus intrauterine infection causes fetal brain abnormality and microcephaly**: tip of the iceberg? In: Wiley Online Library [recurso eletrônico], 2016. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/uog.15831> Acesso em: 24 mai. 2020.

OLIVEIRA, M. C. et al. **Vivências de mães que tiveram filhos com microcefalia**. Rev. baiana enferm, v. 32, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/ resource/pt/bde-34189>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PINHEIRO, D. A. J. P. **“Mãe é Quem Cuida”**: A Legitimidade da Maternidade no Discurso de Mães de Bebês com Microcefalia em Pernambuco. Londrina: Revista Mediações, v. 23, n. 2, p. 132-162, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 96, 97, 125, 232

Ações em saúde 91, 92, 93, 94, 125

Alienação Parental 145, 146, 147, 148, 149, 150

Amputação 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Atenção Primária à Saúde 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 229

Automedicação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

### B

Barreira de comunicação 96, 97

### C

Comunidade surda 96

Cuidador 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57

### D

Desenvolvimento infantil 2, 164

Desenvolvimento ósseo 109, 110, 113

Desnutrição 1, 2, 3, 4, 6, 26

Doença de Alzheimer 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 216

Doenças psicológicas 160

### E

Educação em Saúde 7, 8, 9, 10, 11, 93, 94, 124, 129, 130, 229

Enfermagem 6, 9, 39, 64, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 172, 193, 203, 228, 239

Esforço Físico 166

Extração de rochas 133, 134

### F

Fisioterapia 6, 53, 54, 55, 63, 64, 66, 88, 89, 98, 100, 102, 104, 107, 108

Funcionalidade 51, 79, 81, 89

### G

Gerontologia 21, 29, 30, 43, 50, 51

## **H**

Hidrolisados proteicos 205, 209

HIV/AIDS 124, 125, 131, 132

## **I**

Idosos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 152, 168, 195, 196, 198

Inclusão Educacional 97

## **L**

Linguagem de Sinais 97

## **M**

Medicalização 156, 172, 173, 176, 178, 179

Medicamentos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 46, 50, 124, 125, 130, 156, 176, 179, 180, 232, 235

Meio ambiente 5, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 144, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 199, 214, 216, 217, 220, 221, 222

Microcefalia 67, 68, 69, 76, 77

Mobilidade 17, 57, 79, 80, 86, 215, 217

## **O**

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 28, 35, 65, 85, 170

Otite Média 10, 11, 12, 13

## **P**

Paralisia Cerebral 52, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66

Pessoa com deficiência 91, 93, 94, 95

Políticas Públicas 41, 45, 48, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 125, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 153

Psicologia 6, 29, 68, 70, 76, 89, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 194

## **R**

Reabilitação 8, 36, 53, 54, 55, 65, 73, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 102, 105, 106, 107, 128, 129, 231, 235

## **S**

Saneamento 134, 136, 181, 182, 186, 187, 188, 189

Saúde da Criança 69, 151

Saúde do trabalhador 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

Síndrome de Down 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 122, 195

Socioambiental 181

## **T**

Terapia assistida por animais 192, 203

Terapia Neuromotora Intensiva 52, 53, 54, 62, 64, 65

Therasuit e Peditasuit 52, 66

## **V**

Vacinação 7, 8, 9

Velhice 27, 28, 43

Violência Doméstica 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

## **Z**

Zooterapia 191, 192, 194, 195

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 9

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 9

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

